



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.

Em tempos difíceis e de elevada incerteza, as famílias procuram gastar menos, o Governo planeja ajuste fiscal e as empresas reduzem os investimentos. No caso das empresas, podemos verificar o esforço olhando o comportamento deste componente do PIB pela ótica da despesa, mas hoje vamos olhar para o comportamento de uma especificidade do mercado de trabalho: a razão entre salários dos admitidos e desligados.

No gráfico da semana, podemos constatar uma tendência de queda da razão entre o salário médio dos admitidos e desligados em tempos de recessão. Queda notória da razão ocorreu durante a crise vivenciada entre o final de 2008 e o começo de 2009, bem como com a desaceleração da economia em 2014, que veio acompanhada de recessão em seguida.

A contração da economia faz com que as empresas “troquem” salários mais altos por salários mais baixos. Não significa dizer infração à irreduzibilidade salarial do trabalhador, pois o que existe na prática não é a recontração com salário inferior do trabalhador demitido, mas a demissão de trabalhadores de salários mais altos, ao passo que as novas vagas disponibilizadas são caracterizadas por remunerações mais baixas.

No que diz respeito à situação atual da série, os dados mais recentes da economia ainda não foram suficientes para demonstrar uma reação no mercado de trabalho, tanto pelas elevadas taxas de desemprego como pelo saldo líquido na geração de empregos. Nesse sentido, ainda é cedo para avaliar se realmente houve reversão da tendência de troca de salários mais altos por salários mais baixos, ou se as empresas – em meio a um cenário de incertezas – continuam utilizando desse expediente para reduzir custos.

**Postado por Rodrigo Melo Gois em 26/06/2017**